

Análise do Filme: “O Sétimo Selo”

Por Tomás Gennari

O filme “O Sétimo Selo”, do famoso diretor sueco Ingmar Bergman, filmado em 1956, é um claro exemplo do cinema moderno. Bergman reúne diversos elementos que ajudam a comprovar essa tese. Apesar da história se passar na Idade Média, durante o tempo da infestação da Peste (curiosamente vivemos um tempo semelhante com o Coronavírus), a ideia de Bergman sempre foi trazer a história para a sua própria realidade, em um momento conturbado e cheio de indagações da sociedade, onze anos após o fim da Segunda Guerra Mundial.

A seguir será explicado e exemplificado alguns aspectos do filme de Bergman que possam ser encaixados nos conceitos do cinema moderno. Para situar um pouco do que é o cinema moderno, eis aqui alguns aspectos que o caracterizam: a politização do cinema, quebra de paradigma da narrativa, personagens sem objetivos concretos, a falta de um desfecho lógico, cortes evidentes, filmagem em espaços reais (e não em estúdio) e intertextualidade. Esses são apenas alguns aspectos do cinema moderno e não todos, alguns aspectos inclusive que são percebidos mais facilmente em “O Sétimo Selo”.

No filme de Ingmar Bergman, é possível notar que não há um personagem principal, talvez o personagem Antonius Block (o cavaleiro) seria um personagem central, mas não de fato o principal, isso porque há algumas histórias distintas que vão se conectando ao longo da trama. Além disso, este personagem do cavaleiro está constantemente se indagando sobre o sentido da vida e da morte, de Deus e do Diabo, acontecimento esse que não era muito comum no cinema clássico. Inclusive, os constantes diálogos de Antonius com o que seria a personificação da morte, e o jogo de xadrez que os dois travam durante a trama toda, são elementos inovadores para a época.

Outro personagem curioso seria o de Jof (o circense), que talvez ao lado de Antonius dividiria a trama principal, isso porque as suas histórias se cruzam, o grupo do cavaleiro e do circense se transformam em um só. Além disso, Jof constantemente vê aparições, como a de uma mulher com um bebê, inclusive ele é o único a ver a morte além de Antonius.

Entre outros fatores ligados ao cinema moderno, há o uso de cenários reais, visivelmente perceptível, desde a primeira cena em que Antonius e seu escudeiro estão na praia. Há também o uso constante de falas poéticas, em geral para criar reflexões dos personagens. Outros dois fatores importantes são o uso nítido de cortes, como por exemplo na procissão (aproximadamente no minuto 40) e da intertextualidade, possível de ser percebida inclusive nas frases poéticas, como também no uso de pinturas, músicas e principalmente nas atuações do grupo de circo.

Esses são alguns elementos que fazem desta obra de Ingmar Bergman, um expoente do cinema moderno, mas para a análise completa deste filme, seria necessária uma maior reflexão, inclusive por ser possível considerar que aspectos da época em que a trama se passa, como também da época em que foi filmado, ainda estarem muito presentes nos tempos atuais.